



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO



ROTEIRO DE ESTUDO

UME: Dr. José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: 7º ano A/B

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSOR: Raquel Borges

PERÍODO: DE 19/04/2021 a 02/06/2021

ORIENTAÇÕES

1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa: Avaliação diagnóstica

2ª Etapa: Produção textual

3ª Etapa: Elementos da narrativa e interpretação

2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

Os alunos que estão no grupo do whatsapp a devolutiva será feita pelo envio da foto da atividade no grupo ou no privado. Já o aluno que realizar a atividade impressa vai retirar e entregar na escola.

3. Contato do professor

Prof^a Raquel Borges - Língua Portuguesa

Whatsaap 13991676868

Atividades da quinzena (19/05 a 02/06)

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - 2021
ENSINO FUNDAMENTAL II
7º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto I para responder às questões de 1 a 4.

TEXTO I



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5899

Disponível em
<http://4.bp.blogspot.com/_JAUow-2DDI/TJ0k4xPKCII/AAAAAAAMP0/H1-c8BVajvE/s1600/tira187.gif>. Acesso em 03/mar/
2017.

1. A palavra "abaixo", escrita na placa produzida pelo Cebolinha, pode ser substituída, sem perda de sentido, por

- (A) fora.
- (B) em cima.
- (C) baixo.
- (D) dentro.

2. Qual a reação do Cebolinha quando a mãe mostra o quarto dele no último quadrinho?

- (A) Felicidade, pois demonstra que pratica o que ele acredita.
- (B) Decepção, pois demonstra que sua prática não corresponde à ideia proposta em sua placa.

- (C) Despreocupação, pois sempre haverá diferença entre o que acreditamos e o que colocamos em prática.
- (D) Alegria, pois sua mãe irá ajudar a arrumar seu quarto.

3. O humor está presente no fato de

- (A) o Cebolinha confeccionar uma placa para manifestar seu descontentamento com a situação do planeta.
- (B) a mãe do Cebolinha parecer aborrecida com o filho por ele se preocupar primeiro com o planeta e não com seu quarto.
- (C) o Cebolinha manifestar sua preocupação com o problema da poluição no planeta, mas seu quarto permanecer bagunçado e sujo.
- (D) a mãe do Cebolinha ficar sentada enquanto seu filho está preparando uma manifestação a favor do meio ambiente.

4. A mensagem proposta no cartaz produzido pelo Cebolinha dirige-se

- (A) a sua mãe, que polui muito o planeta.
- (B) a todos que lerem sua manifestação em favor do planeta.
- (C) aos amigos da escola para que evitem a poluição do planeta.
- (D) aos governantes que decidem as leis de preservação do planeta.

Leia o texto II para responder às questões de 5 a 10.

TEXTO II

A dor azul

A menina sentia uma dor azul, todos os dias, ali pelas cinco horas da tarde. Não era uma dor grandona de puxar o choro pra fora. Era só uma dorzinha. Mas era bem azulzona. Achavam que era maluquice. "Dor não tem cor!". Mas como a dor não passava, começaram a achar que ela doía mesmo.

Levaram a menina para todos os médicos do mundo, fizeram todos os exames que existiam, e ninguém descobriu o que era aquilo. Procuraram então um psicólogo e é claro que ele achou que aquilo era psicológico. A dor azul não queria nem saber. Ia e vinha. Sempre na mesma hora.

Os anos foram passando e o azul da dor continuava colorindo as tardes da menina. Só as tardes. De manhã ela sentia uma saudade lilás. E à noite, um desejo prata que ela não sabia bem de quê. A menina cresceu. E um dia conheceu um rapaz que sentia uma vontade violeta de espirrar nas manhãs nubladas. Eles se gostaram, um gostar laranja que foi se avermelhando sem parar, até que se casaram, numa noite dourada de alegria, cheia de luzinhas roxas de paixão.

Um ano depois, numa madrugada de cheiros cor-de-rosa, ela teve uma filhinha. E nunca ela tinha sentido um carinho tão verde em toda a sua vida. A filha da menina, quando cresceu, herdou a vontade violeta de espirrar do pai e, da mãe, o desejo prateado. A dor azul nunca mais apareceu.

E a menina, que já era uma mulher, descobriu que o nome da dor azul, como está no dicionário, é desassossego. E que esse desassossego queria dizer, mais ou menos, em palavras de adulto: "Como será que vai ser a minha vida daqui pra frente?"

Disponível em Falcão, Adriana. "Sete histórias para contar".

5. O trecho "Achavam que era maluquice." sugere que a menina

- (A) estava inventando sentir dor.
- (B) era danadinha.
- (C) exagerava na dor que sentia.
- (D) achava que todos eram malucos.

6. A palavra destacada no trecho "Levaram a menina para todos os médicos do mundo, fizeram todos os exames que existiam, e ninguém descobriu o que era aquilo." refere-se a

- (A) exame.
- (B) choro.
- (C) dor.
- (D) maluquice.

7. Esse texto seria facilmente encontrado em

- (A) um livro de contos.
- (B) uma revista em quadrinhos.
- (C) uma revista de charadas.
- (D) um livro sobre saúde.

8. O que faz com que a dor da personagem termine?

- (A) "E um dia conheceu um rapaz que sentia uma vontade violeta de espirrar nas manhãs nubladas."
- (B) "E a menina, que já era uma mulher, descobriu que o nome da dor azul, como está no dicionário, é desassossego."
- (C) "Como será que vai ser a minha vida daqui pra frente?"
- (D) "Um ano depois, numa madrugada de cheiros cor-de-rosa, ela teve uma filhinha."

9. No primeiro parágrafo, no trecho "Dor não tem cor!", as aspas utilizadas são para

- (A) destacar a fala dos outros em relação à menina.
- (B) marcar que haverá a fala da menina a partir desse trecho.
- (C) separar a fala da menina em relação aos outros.
- (D) demonstrar que havia um narrador no texto.

10. Podemos afirmar que o tema do Texto II é

- (A) a inquietação das pessoas.
- (B) mostrar que as pessoas necessitam casar.
- (C) o desassossego da personagem.
- (D) criticar quem sente dor.

Leia o texto a seguir, de Inácio de Loyola Brandão:

O verde

Estranha é a cabeça das pessoas.



Uma vez, em São Paulo, morei numa rua que era dominada por uma árvore incrível. Na época da floração, ela enchia a calçada de cores. Para usar um lugar-comum, ficava sobre o passeio um verdadeiro tapete de flores; esquecíamos o cinza que nos envolvia e vinha do asfalto, do concreto, do cimento, os elementos característicos desta cidade. Percebi certo dia que a árvore começava a morrer. Secava lentamente, até que amanheceu inerte, sem folha. É um ciclo, ela renascerá, comentávamos no bar ou na padaria. Não voltou. Pedi ao Instituto Botânico que analisasse a árvore, e o técnico concluiu: fora envenenada. Surpresos, nós, os moradores da rua, que tínhamos na árvore um verdadeiro símbolo, começamos a nos lembrar de uma vizinha de meia-idade que todas as manhãs estava ao pé da árvore com um regador. Cheios de suspeitas,

fomos até ela, indagamos, e ela respondeu com calma, os olhos brilhando, agressivos e irritados:

- Matei mesmo essa maldita árvore.
- Por quê?
- Porque na época da flor ela sujava minha calçada, eu vivia varrendo essas flores desgraçadas.

Exercícios:

1) Por que, no começo do texto, o narrador afirma que "Estranha é a cabeça das pessoas."

2) Observe a frase: "Na época da floração, ela enchia a calçada de cores." (2º parágrafo).

a) Qual é a época da floração?

b) O que significa a expressão "enchia a calçada de cores"?

3) Observe a frase: [...] esquecíamos o cinza que nos envolvia [...]" (2º parágrafo). Que cinza era esse ao qual o autor se referia?

4) Por que a árvore parou de florescer?

5) Releia atentamente a seguinte frase e responda às questões:

"Surpresos, nós, os moradores da rua, que tínhamos na árvore um verdadeiro símbolo, começamos a nos lembrar de uma vizinha de meia-idade que todas as manhãs estava ao pé da árvore com um regador." (2º parágrafo).



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO



- a) Qual é a primeira impressão que temos ao ler que a vizinha regava a árvore todos os dias?
- b) Essa impressão se confirma no final do texto? Por quê?
- 6) Por qual motivo a árvore foi morta?
- 7) Identifique, no texto , os elementos da narrativa abaixo:
- a) Narrador:
- b) Espaço:
- c) Enredo:
- d) Clímax:
- e) Desfecho:



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO





PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO



A **narração** é um tipo textual que se dedica a **relatar uma história, fictícia ou não**, apresentando os personagens como protagonistas dos fatos, narrados em tempos e espaços específicos. Essa tipologia se aplica a diferentes gêneros e prioriza um ou outro elemento a depender da função do gênero. Sua estrutura comumente se divide em introdução, mudanças, clímax e desfecho.

Elementos da narrativa

Os textos narrativos podem apresentar cinco elementos que são característicos desse tipo textual. São eles:

- personagens;
- narrador ou foco narrativo;
- acontecimento;
- tempo;
- espaço;
- modo;
- causa;

Embora sejam caracterizados como elementos da narrativa, as ferramentas não se apresentam, obrigatoriamente, todas no mesmo texto. Isso significa dizer que **alguns textos narrativos podem ocultar um ou mais elementos**, a depender do intuito do autor, do contexto de comunicação ou até da função sociocomunicativa do gênero.

Os elementos que são considerados essenciais aos gêneros narrativos são as personagens, pois protagonizam os fatos ocorridos; **a ação** ou fato, pois toda narrativa se baseia em uma sequência de acontecimentos relacionados entre si; e o narrador ou foco narrativo, que se refere àquele que conta a

história (se participa ou não dos fatos), e a perspectiva pela qual ele conta (com o olhar infantil, o olhar mais velho, se de uma visão total ou parcial dos acontecimentos).

Além desses, os **elementos secundários** são relevantes, em diferentes níveis, aos textos narrativos. O tempo pode dividir-se em **tempo cronológico** – ordena a sequência de fatos em ordem linear de horas, dias, meses e anos – ou em **tempo psicológico** – ordena os fatos a partir dos pensamentos ou memória de um personagem e/ou narrador.

O espaço é o elemento que marca os locais onde os acontecimentos ocorrem. Essa categoria pode designar um **espaço macro** (como cidades grandes, estados, países, etc.) ou **micro** (como a casa, o trabalho, a praça, o quarto, etc.).

A categoria modo responde à pergunta "como?". Ela se propõe a detalhar os meios que possibilitam ou caracterizam os acontecimentos da narrativa. Por fim, **o elemento "causa" responde à pergunta "Por quê?".**

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Gêneros narrativos

- Romance
- [Conto](#)
- [Crônica](#)
- [Fábula](#)
- Parábola
- Notícias
- Relatos
- [História em quadrinhos](#)
- Filmes
- Teatro

Estrutura da narrativa

O tipo narrativo **apresenta diferentes estruturas**, a depender do [gênero textual](#) no qual está inserido. Em outras palavras, o gênero textual narrativo influencia as características linguísticas e estruturais, pois pode priorizar alguns aspectos e ignorar outros. Além disso, a organização da estrutura pode ser modificada intencionalmente, caso muito comum nas narrativas ficcionais.

Ainda assim, de um modo geral, a estrutura narrativa apresenta os seguintes tópicos.

- **Situação inicial:** apresenta as circunstâncias iniciais ou o passado que contextualiza a história e marca o ponto inicial dos acontecimentos.
- **Interferência/mudança:** indica a parte do texto que apresenta o elemento diferenciador, responsável por mudar a circunstância inicial dos fatos.
- **Clímax:** ápice da história. É a parte que apresenta o acontecimento máximo, o fato mais relevante.
- **Desfecho/resultado:** parte final da narrativa, a conclusão da história. O desfecho pode apresentar um final fechado (todas as principais perguntas são respondidas) ou aberto (não se sabe o futuro das personagens ou algumas perguntas relevantes ficam sem respostas). O final ainda pode ser previsível, quando corresponde às expectativas da história, ou imprevisível, quando quebra a expectativa induzida pela história.